

# Ato pró-diploma reúne 350 em São Paulo

Da Reportagem Local

A manifestação contra o fim do diploma obrigatório para a profissão de jornalista reuniu ontem das 18h30 às 21h cerca de 350 pessoas e interrompeu o trânsito na avenida Paulista (centro de São Paulo) durante vários momentos, depois que os manifestantes iniciaram uma passeata que percorreu um trecho de quinhentos metros, a partir das escadarias da Fundação Cásper Líbero, no prédio da Gazeta.

A concentração fez parte do "Dia Nacional de Luta" contra o fim da obrigatoriedade do diploma, organizado pela Comissão Nacional Pela Melhoria da Qualidade do Ensino de Jornalismo (Conej). O presidente do Conej, professor José Marques de Melo, 43, recusou-se a fazer um cálculo do número de pessoas que compareceram ao ato. Este número foi inferior à expectativa de outro dos organizadores, Válder Puga Júnior, 29, presidente do Centro Acadêmico de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, que havia previsto um comparecimento de "no mínimo seiscentas a oitocentas pessoas".

Falaram em defesa do diploma políticos como José Dirceu, candidato a deputado estadual pelo PT, e Audálio Dantas, candidato a deputado federal pelo PMDB, o presidente do Sindicato dos Jornalistas de São

## Arinos apoia posição da Comissão

Da Sucursal do Rio

O ex-chanceler Afonso Arinos de Melo Franco, 80, disse ontem, no Rio, que está "solidário" com a posição da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, da qual é presidente, que propõe o fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista. "Não tinha uma posição a respeito porque não estava informado, mas fiquei com a impressão que a maioria dos membros da comissão é favorável à

extinção do diploma, e tomei esta decisão".

Já a apresentadora do telejornal "Hoje", da Rede Globo de Televisão, Leda Nagle, 35, disse que "ter diploma é a condição mínima" que deve ser exigida para o exercício da profissão de jornalista. Graduada em 1972 pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Leda diz que há bons jornalistas que nunca frequentaram faculdades, "mas são exceções, e abolir a exigência do diploma seria nivelar os profissionais por baixo".

Paulo, Gabriel Romeiro, estudantes e professores de Jornalismo, e o diretor da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, Erasmo Nuzzi.

Professores e diretores da maior parte das faculdades de Jornalismo de São Paulo —treze em todo o Estado— dispensaram seus alunos para comparecerem à concentração. O diretor da faculdade de Comunicação das Faculdades Integradas Alcântara Machado (Fiam), Roney César Signorini, 40, disse que pediu aos professores que dispensassem os alunos para comparecerem à concentração.

O coordenador interino do Departamento de Jornalismo da PUC de Campinas, Gilberto Gonçalves, 35, disse por telefone que o compareci-

mento dos alunos à concentração foi considerada "atividade acadêmica". A anotação ou não das faltas ficaria "a critério dos professores".

Em Piracicaba (170 km a noroeste de São Paulo) os alunos do curso noturno de Jornalismo da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) também foram dispensados.

Em São Paulo, o chefe do Departamento de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes da USP, José Marques de Melo, 43, disse que as aulas do curso noturno de Jornalismo seriam dadas normalmente e que as faltas dos que foram à concentração não serão abonadas.

Procurado à tarde, por telefone, nem o chefe do Departamento de Jornalismo da PUC-SP, Valdir Mengardo, não foi encontrado. Segundo Válder Puga, os alunos da Cásper Líbero foram dispensados de assistir a primeira aula.

7000